

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

EZEQUIEL PEREIRA MATIAS

**PROFISSÃO CONTÁBIL: PERSPECTIVAS DOS DISCENTES DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UniRV**

RIO VERDE, GO

2017

EZEQUIEL PEREIRA MATIAS

**PROFISSÃO CONTÁBIL: PERSPECTIVAS DOS DISCENTES DA FACULDADE DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UniRV**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Me. Ricardo Neves Borges

RIO VERDE, GO

2017

Ficha Catalográfica

M38p Matias, Ezequiel Pereira

Profissão Contábil: perspectivas dos discentes da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV/ Ezequiel Pereira Matias - 2017.
54f.:il:

Orientador: Prof.º Me. Ricardo Neves Borges

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade de Rio Verde – UniRV, 2017.
Inclui índice de tabelas.

1. Áreas de Atuação. 2. Profissão Contábil. 3. Discentes. 4. UniRV
I. Borges, Ricardo Neves II. Título.

CDD: 378

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Elaborada por Fernanda Castro - Bibliotecária CRB1-3191

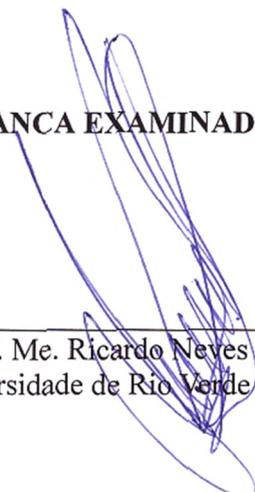
EZEQUIEL PEREIRA MATIAS

**PROFISSÃO CONTÁBIL: PERSPECTIVAS DOS DISCENTES DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIRV**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, Goiás, 20 de novembro de 2017

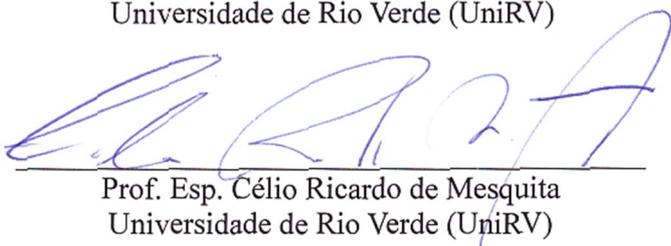
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ricardo Neves Borges
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Manuela Gonçalves Barros

Prof.^a. Ma. Manuela Gonçalves Barros
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Esp. Célio Ricardo de Mesquita
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico a minha esposa, amigos e orientador que de maneira direta ou indiretamente contribuíram para conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha esposa, Talyta Ferreira Honorato, pelo incentivo e apoio na conclusão deste trabalho não me permitindo desistir e proporcionando carinho e compreensão.

Agradeço ao meu orientador, Prof.º Me. Ricardo Neves Borges, pelo comprometimento apoio e sugestões indispensáveis para a concretização deste trabalho.

Agradeço aos colegas de sala e corpo docente da UniRV pelo convívio e por compartilharem tantas experiências e conhecimento.

RESUMO

Iudícibus (2008) relata que a profissão contábil é a profissão do século XXI, com as melhores possibilidades de se ter uma excelente carreira, oportunizando-se mais de trinta áreas de atuação, para tanto, o profissional deve ser ético, íntegro e sempre atualizado, com capacidade de fornecer as melhores informações, desempenhando assim, um excelente trabalho para encontrar ascensão e ser reconhecido no mercado. O objetivo desta pesquisa é levantar as áreas da profissão contábil almejadas pelos discentes da faculdade de Ciências Contábeis da UniRV matriculados no 2º semestre de 2017, a pesquisa classificou-se como exploratória e descritiva, desenvolvendo-se por meio de pesquisa de campo e bibliográfica com o método quantitativo e dedutivo e a coleta de dados de forma direta. Para alcançar os resultados aplicou-se questionários, posteriormente os dados foram tabulados para melhor visualização dos resultados. Desta maneira foi possível concluir de modo geral através dos resultados “Talvez sim” e “Absolutamente sim” assinaladas que os acadêmicos desejam atuar mais na área em órgãos públicos (81,25%), em seguida dentro das empresas (72,50%); como autônomo (53,75%); e por fim, no ensino (28,75%), em relação às subáreas, dentro das empresas, a mais desejada é atuar como contador geral (63,75%); como autônomo desejam atuar mais como empresário contábil (75,00%); no ensino maioria desejam atuar como professor (52,50%); e em órgãos públicos maioria dos acadêmicos desejam atuar em concurso público (81,25%). Em relação aos resultados “Talvez não” e “Absolutamente não” constatou-se que a subárea menos almejada dentro das empresas é contador internacional (47,50%); como autônomo a subárea menos almejada é atuar como investigador de fraude (40,00%); no ensino a subárea menos almejada é escritor (81,25%); e em órgãos públicos desejam atuar menos nas subáreas tribunal de contas e oficial contador (23,75%).

Palavras-chave: Profissão contábil. Áreas de atuação. Discentes. UniRV

ABSTRACT

Iudícibus (2008) reports that the accounting profession is the profession of the 21st century, with the best possibilities of having an excellent career, offering more than thirty areas of practice, for which the professional must be ethical, up-to-date and always up to date, with the capacity to provide the best information, thus performing an excellent job of finding a way to be recognized and recognized in the market. The objective of this research is to raise the areas of the accounting profession aimed at by the students of the Faculty of Accounting Sciences of UniRV enrolled in the second semester of 2017, the research was classified as exploratory and descriptive, being developed through field and bibliographic research with the quantitative and deductive method and the data collection in a direct way. To achieve the results, questionnaires were applied, and data were tabulated for a better visualization of the results. In this way, it was possible to conclude in a general way through the results "Maybe yes" and "Absolutely yes" that the academics wish to act more in the area in public agencies (81.25%), then within companies (72.50%); as autonomous (53.75%); and finally, in education (28.75%), in relation to the subareas, within the companies, the most desired is to act as general accountant (63.75%); as autonomous they wish to act more like accounting entrepreneur (75.00%); in majority education they wish to act as teacher (52.50%); and in public bodies most of the academics wish to take part in a public competition (81.25%). In relation to the results "Maybe not" and "Absolutely not", it is concluded that the least desired subarea within companies is international accountant (47.50%); as autonomous the less desired subarea is to act as a fraud investigator (40.00%); in education, the least desired subarea is a writer (81.25%); and in public agencies wish to act less in the sub-areas of the court of accounts and official accountant (23.75%).

Keywords: Accounting profession. Areas of expertise. Students. UniRV

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos respondentes	27
Gráfico 2 - Idade dos respondentes	28
Gráfico 3 - Período em que os entrevistados estão matriculados	28
Gráfico 4 – Áreas de atuação almejadas.....	29
Gráfico 5 - Subáreas dentro de empresa.....	31
Gráfico 6 - Subáreas como autônomo	32
Gráfico 7 - Subáreas no ensino.....	33
Gráfico 8 - Subárea em órgãos públicos.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Geral.....	12
1.3.2 Objetivos específicos	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
1.5 DELIMITAÇÕES DO TEMA	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL	14
2.2 PROFISSÃO CONTÁBIL	15
2.3 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONTABILIDADE	18
2.4 ESTUDOS CORRELATOS.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS.....	22
3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....	22
3.3 QUANTO A ABORDAGEM	22
3.4 QUANTO AO MÉTODO	23
3.5 QUANTO À TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	23
3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA	23
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	24
3.7.1 Abordagem aos participantes	24
3.7.2 Riscos e benefícios.....	25
3.7.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	25
3.8 TRATAMENTO DOS DADOS.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	27
4.2 ÁREAS E SUBÁREAS QUE ALMEJAM ATUAR.....	29
4.2.1 Área de atuação que desejam exercer	29
4.3 SUBÁREAS QUE ALMEJAM ATUAR	30

4.3.1 Subáreas dentro de empresa	30
4.3.2 Subáreas como autônomo	32
4.3.3 Subáreas no ensino	33
4.3.4 Subáreas em órgãos públicos	34
4.4 ANÁLISE CONJUNTA DOS DADOS	35
4.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Para Da Silva et. at. (2008) a contabilidade é uma das ciências mais antigas, existente desde os primórdios das civilizações, quando o homem sentiu a necessidade de controlar os seus bens, sejam: rebanhos, ferramentas de trabalho e tudo mais que surgia para satisfazer suas necessidades. Desde então, a contabilidade antes de forma rudimentar, não-sistematizada, foi evoluindo, adquirindo normas até chegar à dinâmica de controle atual. Desse modo, os conceitos variados possibilitam desenvolver com mais critérios e brevidades, a aplicação dessa ciência nos mais diversos estilos e modalidades, adaptando-a cada um.

Peleias et al. (2007) observam que historicamente, o desenvolvimento social alavancou a evolução da contabilidade. Desde o surgimento do primeiro Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis na Universidade de São Paulo em 1970 até os dias de hoje houve uma grande evolução envolvendo a profissão contábil.

Com o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do Brasil, nas últimas décadas, observou-se um crescimento substancial na oferta de cursos e no quantitativo de profissionais nas mais diversas áreas (MARRONI; RODRIGUES; PANOSSO, 2013).

A cerca da profissão contábil, Da Silva et. at. (2008) relata que a atividade foi regulamentada por legislação federal (Decreto-Lei 9295/46), em cujo dispositivo, dentre outras providências, foram instituídas as duas categorias profissionais: de Contador e de Técnico em Contabilidade, com prerrogativas e atribuições bem definidas para cada caso.

Afirmam Iudícibus et al (2008) que a posição encontrada no mercado de trabalho do profissional contábil no Brasil é de alto nível, em média um dos melhores entre os de profissionais liberais, no sentido financeiro. Logo, tal papel traz em si, além das capacitações técnicas e profissionais excelentes, tendo a ética, prudência, zelo, severidade, costumes e integridade como base para ser um extraordinário profissional.

Expõem da Silva et al. (2008) que o profissional contábil possui inúmeras oportunidades e áreas de atuação. Compreende-se que o profissional que possuir uma formação acadêmica de qualidade, aliada a uma vivência prática, terá uma carreira profissional de sucesso.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais áreas da profissão contábil que os discentes da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV almejam atuar?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Levantar as áreas da profissão contábil que os discentes da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV almejam atuar.

1.3.2 Objetivos específicos

- Discorrer sobre a origem da contabilidade no Brasil; áreas de atuação da profissão contábil; e processos de aprendizagem na contabilidade;
- Aplicar questionários para verificar as escolhas dos discentes da faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, no que tange as áreas que pretendem atuar como profissionais contábeis.

1.4 JUSTIFICATIVA

Iudícibus (2008) refere-se a profissão contábil como sendo profissão do século XXI, com mais de trinta áreas de atuação e com as melhores possibilidades de se ter uma carreira de sucesso, no entanto, o profissional deve estar sempre atualizado e possuir capacidade de fornecer as melhores informações.

Logo, justifica-se a presente pesquisa no intento de verificar as escolhas dos discentes da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, quanto as áreas que pretendem atuar como profissional contábil. Assim, o estudo torna-se relevante para servir como fonte de conhecimento sobre o vasto campo de atuação do contador e para futuras escolhas de acadêmicos sobre o exercício desta profissão.

Para o meio acadêmico esta pesquisa tem o intuito de evidenciar o leque de opções para escolha do profissional contábil. Este estudo pretende ainda, promover a análise reflexiva sobre o futuro profissional almejado pelos discentes.

A pesquisa fornecerá aos estudiosos e pesquisadores uma fonte de embasamento teórico para futuras pesquisas correlatas a profissão contábil, como também para a sociedade, agregará conhecimentos e possibilitará o acesso a informação e análise da escolha destes alunos quanto a área de atuação profissional.

Dentre as demais pesquisas, esta se difere no que tange sua amostra, sendo analisados as pretensões na escolha profissional dos discentes da faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV). Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário contendo 08 quesitos elaborados pelo autor desta pesquisa com base na visão geral da profissão contábil, segundo Marion (2015).

1.5 DELIMITAÇÕES DO TEMA

Esta pesquisa delimita-se aos discentes da faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, matriculados no 2º semestre do ano de 2017.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Segundo Reis et al. (2008) a história da Contabilidade no Brasil, representa-se pela evolução da sociedade e a necessidade do controle contábil para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil pois, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública.

Desde o *homo sapiens*, há cerca de 30 mil anos atrás, já se demonstrava algum tipo de conhecimento contábil. Algumas grutas formaram provas arqueológicas, como no município de Raimundo Nonato, no Piauí (BARRETO, 2011).

Com a intenção de regulamentar as normas contábeis, no ano de 1946, com a publicação do Decreto-Lei n.º 9.295 foi criado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), ao qual foi incumbida a atribuição de organizar o seu regimento interno, aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Estaduais, tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las, decidir em última instância recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados.

Destacou-se na década de 70, a obrigatoriedade das companhias abertas terem suas demonstrações contábeis padronizadas quanto à sua estrutura e auditadas por auditores independentes. Outro fato importante foi a influência da escola norte-americana de contabilidade, que deu início a estudos sobre princípios contábeis e à promulgação da Lei 6.404/76 (NIYAMA, 2009).

Com o fenômeno da globalização e a conseqüente expansão da contabilidade internacional, emergiu a necessidade de harmonizar as normas contábeis numa maneira mais compreensiva para os usuários não só do Brasil, como de outros países (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

O ambiente empresarial é caracterizado por uma grande concorrência, exigindo que os contadores estejam em constante aprendizagem, ampliando suas habilidades pessoais, entendimento do negócio e participando ativamente no processo de gestão para atender de forma eficaz as necessidades da organização, definindo assim o novo perfil do profissional contábil (COTRIN et.at. 2012).

Cotrin et at. (2012) ressalta ainda, que atualmente a profissão contábil é de suma importância, podendo ser comparada com a de um médico, pois é este profissional que irá cuidar da “saúde” da empresa, sendo imprescindível a presença de um contador dentro de uma organização.

2.2 PROFISSÃO CONTÁBIL

Com a constante evolução e o aprimoramento da contabilidade, necessita-se cada vez mais de profissionais preparados e qualificados para enfrentarem os desafios dessa profissão, afim de proporcionar informações úteis e tempestivas no processo de tomadas de decisões estratégicas das entidades (LAMES; ALMEIDA, 2009).

A função do contador era restrita ao registro dos lançamentos contábeis, de forma que fossem cumpridas apenas as exigências do fisco. Porém, a visão dos empresários e da população vem sendo modificada, pois o profissional contábil além de atender as demandas do fisco está atendendo as empresas quanto à geração de informações essenciais para o desempenho da organização e a tomada de decisões (GIRARDI, 2009).

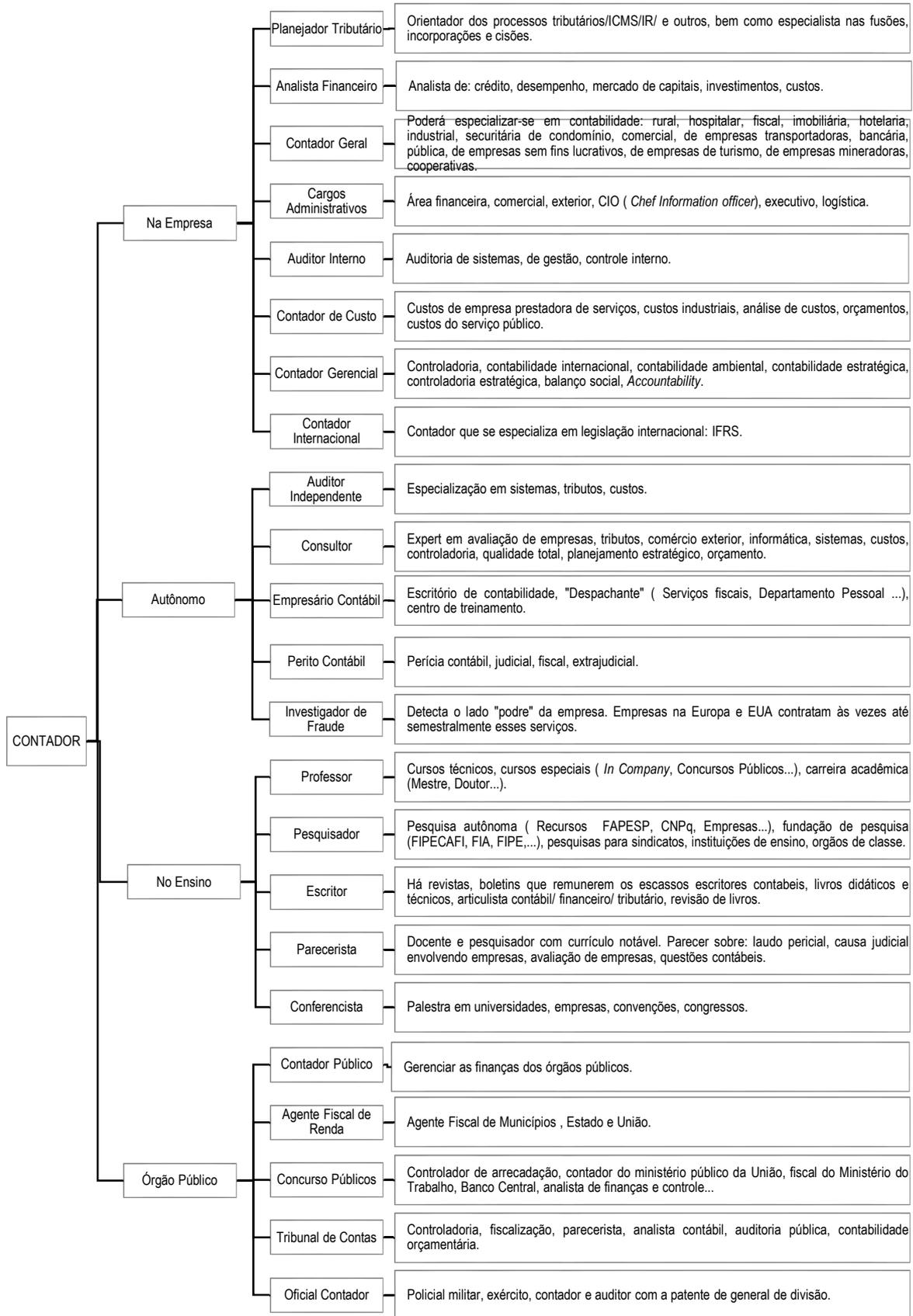
A partir da necessidade de regulamentação, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) através da Resolução nº 560 de 28 de outubro de 1983, normatiza que as atividades compreendidas na Contabilidade em sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados.

Os contadores podem exercer suas atividades na condição de profissional liberal ou como autônomo, empregado regido pela CLT, servidor público, militar, sócio de qualquer tipo de sociedade, diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função de acordo com a Resolução nº 560 de 28 de outubro de 1983.

Essas funções poderão ser: analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, “*controller*”, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator e revisor. Essas atividades poderão ser exercidas em cargos como os de chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis (RESOLUÇÃO Nº 560 DE 28 DE OUTUBRO DE 1983).

Marion (2015 p.15), enfatiza que a Contabilidade oferece diversas oportunidades profissionais, visto que são inúmeras as áreas de atuação que o bacharel em Ciências Contábeis poderá atuar, conforme demonstrado na figura 1:

Figura 1 - Visão geral da profissão contábil



Fonte: Marion (2015, p.15).

A figura 1 expõe a visão geral da profissão contábil, na qual pode-se notar o vasto campo de atuação do contador, podendo ser na empresa (como planejador tributário, auditor interno, contador gerencial), como autônomo (executando atividade de auditor independente, consultor, perito contábil), no ensino (como professor, escritor, conferencista) e ainda atuar em órgãos públicos (contador público, agente fiscal, concurso público).

A profissão contábil tem primazia no reconhecimento como profissão liberal, constituída por Contadores e Técnicos em Contabilidade, regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e resoluções complementares, segundo disposições expressas no art. 12 do Decreto-Lei nº 9.295-46, só pode exercer a profissão contábil quem possuir seu registro (inscrição profissional) no CRC da sua jurisdição.

O parágrafo 2º do artigo 12 do Decreto Lei nº 9.295/46, incluído pela Lei n.º 12.249/10, dispõe que: “Os técnicos em contabilidade já registrados no Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão”. Portanto, a data de 1º de junho de 2015 refere-se à solicitação de registro pelos técnicos em contabilidade e não ao exercício da profissão. Após essa data, será permitida a solicitação de registro somente de bacharéis em Ciências Contábeis. Os técnicos em contabilidade registrados até a data acima informada poderão continuar a exercerem suas atividades normalmente.

2.3 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONTABILIDADE

O estudo da contabilidade no Brasil em nível superior surge por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22 de setembro de 1945.

Peleias et al. (2007) relatam que o curso apresentava duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes, a grade curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil.

O Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior através da resolução CNE/CES nº10, de 16 de dezembro de 2004, instituiu diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas instituições

de Educação Superior, devendo ser estabelecida a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- a) perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- b) componentes curriculares integrantes;
- c) sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- d) estágio curricular supervisionado;
- e) atividades complementares;
- f) monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- g) regime acadêmico de oferta;
- h) outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

Para o bacharel em contabilidade estar habilitado ao exercício da profissão contábil após conquistar o diploma universitário, o CFC determina que seja submetido a realizar o exame de suficiência do conhecimento adquirido. Ao ser aprovado, o bacharel estará apto a exercer a profissão (COTRIN et.al. 2012).

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) disponibiliza dados em seu sistema eletrônico, onde o mesmo relata o quantitativo de cursos ofertados em todo o território nacional no ano de 2017, sendo um total de 1.667 (mil seiscentos e sessenta e sete) cursos de graduação em Ciências Contábeis, sendo disponibilizados no Estado de Goiás 77 cursos de graduação. No Município de Rio Verde, Goiás encontram-se 7 instituições que oferecem o curso, sendo apenas a Universidade de Rio Verde-UniRV presencial. Já em relação aos programas de pós-graduação, mestrado e doutorado em contabilidade são ofertados 528 pós-graduações, 28 mestrados e 14 doutorados em todo o país (MEC, 2017).

A partir de 1990 ocorreu ainda a implantação de novos cursos de mestrado e doutorado no Brasil. Peleias et al. (2007) relacionam algumas razões para a implantação destes novos programas de mestrado e doutorado, como:

- a) As exigências da Lei n. 9394/96, de que pelo menos um terço do corpo docente das instituições de ensino superior, a partir de Centro Universitário, fosse de professores com titulação mínima de Mestrado, e da existência de professores em tempo integral dedicados à docência e à pesquisa;
- b) O aumento na oferta de cursos superiores no Brasil e dentre esses os de Ciências Contábeis, ocorrida ao longo da década de 1990.

Em consonância com Kroenke et al. (2009), um dos fatores que atraem os estudantes para o curso de graduação em Ciências Contábeis é a empregabilidade na área contábil. Em

contraponto à questão das variadas opções do mercado de trabalho para o bacharel em Ciências Contábeis, há de se destacar a necessidade da formação de profissionais qualificados.

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Neste item apresenta-se um resumo de algumas pesquisas brasileiras encontradas que avaliaram as expectativas profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis no Brasil nos últimos anos.

Bet (2011), elaborou uma pesquisa cujo tema era: Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a graduação e a profissão contábil, a qual tinha por objetivo era identificar a percepção dos alunos curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a graduação e a profissão contábil, a abordagem classificou-se qualitativa por meio de um questionário aplicado a 515 estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Os resultados demonstraram que o sexo feminino prevalece entre os estudantes; a maioria dos alunos têm menos de 25 anos e residem com os pais; grande parte dos alunos é responsável pelo pagamento da mensalidade; a escolha do curso e da universidade deu-se pelo fato da proximidade da residência e o conceito do curso; a maioria dos estudantes avaliam o curso entre bom e muito bom; a motivação pela escolha da profissão contábil foi pela ampla atuação de mercado; os alunos estão atualmente empregados, sendo que metade já atuam na área contábil; as áreas mais citadas para atuação profissional foram contabilidade geral, finanças e tributária. Conclui-se que os alunos possuem um perfil jovem e buscam principalmente pelo crescimento profissional para inserção no ambiente organizacional e consequentemente, o aumento de sua renda (BET, 2011).

Panucci Filho et al. (2013), elaboraram a pesquisa com o tema: Dificuldades e Perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná Segundo o Perfil Socioeducacional. A pesquisa teve como objetivo identificar a relação entre perfil socioeconômico, perspectivas e dificuldades dos discentes do curso, sua pesquisa classificou-se como descritiva, com abordagem quantitativa. Na pesquisa aplicou-se questionários a 134 alunos (2º e 3º ano) utilizando análise descritiva de cluster e teste do Qui-quadrado para independência e associação.

Observou-se nos resultados que os fatores sociais afetaram as perspectivas profissionais e o nível de dificuldade percebido pelos alunos. Questões relacionadas à limitação de tempo

para estudo, excesso de conteúdo e desconfiança da inadequação do conteúdo às demandas profissionais foram questões observadas de formas diferentes por ambos os grupos (PANUCCI FILHO, et al. 2013).

Sorgetz et al. (2014), realizaram a pesquisa: Áreas de contabilidade mais desejadas: estudo de caso dos acadêmicos de Ciências Contábeis formados em 2014 no Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), cujo objetivo era identificar as áreas mais almejadas pelos estudantes de Ciências Contábeis. A pesquisa foi classificada como descritiva, estudo de caso e com abordagem quantitativa. Sendo aplicados questionários em uma amostra de 53 alunos (15% do total de alunos matriculados) do último período do curso de Ciências Contábeis.

Com a pesquisa concluiu-se que 40% dos alunos participantes da amostra têm até 24 anos, outros 35% tem entre 24 e 30 anos, 91% dos participantes eram do gênero feminino, sendo que 51% trabalham na área contábil e o restante em áreas correlatas. A escolha do curso decorreu de nível de oportunidades de trabalho e afinidade (59%). As áreas de atuação com maiores expectativas foram, os cargos públicos (26%), como analista financeiro (21%) e auditor (9%) (SORGETZ, et al. 2014).

Marques et. al (2016), fez uma pesquisa sobre o tema: Expectativas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis em uma Universidade de Minas Gerais. O objetivo do estudo foi analisar as expectativas profissionais de estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade privada de Minas Gerais. A amostra foi composta por 99 alunos, que representam 25% do total de alunos matriculados no curso e em torno de 68% do total de alunos matriculados em cada período analisado. A pesquisa teve natureza descritiva e com abordagem quantitativa, analisou descritivamente e através do teste não paramétrico (χ^2 -Qui-quadrado). Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a estudantes de Ciências Contábeis do 2º, 5º e 8º períodos, entre os meses de agosto a setembro de 2013.

Os resultados evidenciaram que os participantes da amostra apresentam nível elevado de satisfação com o curso, com o processo didático e com a instituição, além de expectativas positivas quanto à profissão. A expectativa salarial gira em torno de 10 e 13 salários mínimos após três anos de formados. Quanto às áreas de maior interesse destacaram-se a Auditoria e a Perícia, sendo as de menor interesse, as áreas de Ensino e Pesquisa, e de Mercado de Capitais (MARQUES, et al. 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

Conforme Lakatos e Marconi (2003), as pesquisas exploratórias normalmente são pesquisas bibliográficas ou estudos de casos, e têm como objetivo passar mais conhecimento sobre o problema da pesquisa, tornando-o mais claro. A ideia principal deste tipo de pesquisa é melhorar as ideias, sendo seu planejamento extremamente compreensivo, proporcionando considerar diversos pontos referentes ao estudo.

Assim, a presente pesquisa classifica-se como exploratória, pois objetivou expor as áreas de atuação da profissão contábil e a história da contabilidade no Brasil.

As pesquisas descritivas têm como objetivo principal relatar características e informações sobre acontecimentos ou determinada população. Uma característica principal das pesquisas descritivas é a utilização de questionários e observação sistemática (GIL, 2008).

Logo, esta pesquisa também classificou-se como descritiva pois utilizou-se das respostas dos discentes para identificação das áreas e subáreas da profissão contábil desejadas.

3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

O procedimento utilizado enquadra-se como pesquisa de campo, que conforme Gil (2002) é aquele em que se utiliza a coleta de dados de um grupo de pessoas, visto que este tipo de procedimento visa analisar os dados com mais clareza e seus resultados são mais fidedignos.

A presente pesquisa também é caracterizada como bibliográfica, pois para elaboração do referencial foram utilizados materiais já elaborados, como por exemplo, publicações avulsas, revistas, livros, artigos, teses e dissertações (MARCONI; LAKATOS, 2003).

3.3 QUANTO A ABORDAGEM

Tratando-se da abordagem da pesquisa, a mesma é quantitativa, visto que, conforme Freitas e Prodanov (2013) tudo pode ser quantificável, o que significa demonstrar através de

números opiniões e informações. A classificação e análise dos dados necessita do uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, gráficos, etc.)

Para chegar ao resultado desse estudo, o pesquisador utilizou-se de gráficos, tabelas e percentuais para demonstrar através de números as informações coletadas nos questionários que foram aplicados aos discentes de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV).

3.4 QUANTO AO MÉTODO

Quanto ao método, classifica-se como dedutivo, o método que inicia do geral para o particular, baseando-se em teorias verdadeiras, predizendo a existência de casos particulares, referenciando-se na lógica (FREITAS E PRODANOV, 2013).

Assim foi utilizado nesta pesquisa o método dedutivo, pois o estudo visou buscar respostas para o problema de pesquisa, com a finalidade de verificar a escolha dos discentes da faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, quanto as áreas de atuação da profissão contábil.

3.5 QUANTO À TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Lakatos e Marconi (2007) relatam que a coleta de dados direta se realiza através do questionário, do formulário e de medidas de opinião. O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, tendo objetivo limitado à extensão, facilitando seu preenchimento.

Quanto à técnica de coleta de dados, foi utilizada a técnica de coleta de forma direta, onde foi aplicado um questionário (apêndice B) para os discentes da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV.

3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população analisada nesta pesquisa é composta pelos discentes da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) matriculados no 2º semestre de

2017, que está em torno de 130 alunos. A amostra da pesquisa corresponde ao total da população.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

De acordo com a Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa só deverá ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Portanto, a coleta de dados, ocorreu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde (UniRV).

Para aplicar o questionário, primeiramente apresentou-se aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), constante no Apêndice A, que após ter sido lido, e sanadas as eventuais dúvidas, foram assinados em duas vias de igual teor e forma. Uma via de posse do pesquisador e a outra entregue ao respondente. O mesmo pôde a qualquer momento, desistir da pesquisa. Após todos esses esclarecimentos, houve o início da aplicação dos questionários. Com o objetivo de manter o sigilo e a confiabilidade dos dados coletados, os participantes da pesquisa não foram mencionados. Os resultados foram apresentados de forma geral, não sendo possível a identificação individual dos respondentes.

Os resultados poderão ser submetidos a apresentações na Universidade de Rio Verde (UniRV), congressos locais, nacionais e em revistas especializadas, sempre preservando a identidade de cada participante. Antes da submissão ao CEP buscou-se autorização expressa da Universidade de Rio Verde (UniRV), contida no Apêndice C, a qual autorizou a referida pesquisa com os discentes da Faculdade de Ciências Contábeis, bem como sua divulgação, sendo que a aplicação dos referidos questionários ficou condicionada à aprovação pelo CEP. Todos os documentos da pesquisa, questionários, Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido, bem como a autorização da respectiva universidade, ficarão sob a guarda do pesquisador por um período não inferior a 5 anos em local adequado.

3.7.1 Abordagem aos participantes

A abordagem aos participantes da pesquisa ocorreu no 2º semestre de 2017, em data previamente acordada com cada professor da disciplina daquele horário. A aplicação do

questionário ocorreu nos dias 29 de agosto e 01 de setembro do ano de 2017, durante o período noturno.

Na data previamente acordada, os participantes foram abordados em sala de aula de forma coletiva e o pesquisador deu conhecimento sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE), da confidencialidade, dos riscos e benefícios da pesquisa. Os acadêmicos que optaram participar da pesquisa o assinaram. Os acadêmicos foram informados também, da possibilidade de desistirem da participação a qualquer momento, mesmo que tenha assinado o TCLE. Após a assinatura do TCLE, foram entregues os questionários.

Para coleta dos dados utilizou-se como referência o questionário intitulado Instrumento de coleta de dados sobre áreas de atuação na profissão contábil: um olhar sobre a escolha dos discentes de Ciências Contábeis da UniRV, elaborado pelos pesquisadores com base na visão geral da profissão contábil de Marion (2015). O questionário possui 7 questões, o qual foi aplicado no formato impresso aos acadêmicos matriculados no curso de Ciências Contábeis, no 2º Semestre de 2017, na UniRV.

3.7.2 Riscos e benefícios

A pesquisa proporcionou o mínimo de risco possível. Considerando que poderia ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, caso ocorresse tal desconforto os participantes tiveram total liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo deixar de responder a pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa foi de total responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios desta pesquisa serão direcionados indiretamente aos discentes, pois por meio desta, provoca-se possivelmente um despertar nos alunos, quanto ao vasto campo de atuação do profissional contábil. Para o meio acadêmico, o benefício desta pesquisa é conhecer a escolha da área de atuação dos discentes e contribuição para a realização de novas pesquisas sobre o assunto.

3.7.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: acadêmicos matriculados no curso de Ciências Contábeis, no 2º Semestre de 2017 na UniRV, e que estivessem de acordo em responder o

Instrumento de coleta de dados sobre Profissão Contábil: escolha das áreas de atuação dos discentes de Ciências Contábeis da UniRV, os quais deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos da amostra os alunos que, mesmo estando matriculados no curso de Ciências Contábeis da UniRV no 2º semestre de 2017 não quiseram participar da pesquisa, ou mesmo aqueles que aceitaram e assinaram o TCLE, mas por qualquer desconforto ou opção desistiram durante a pesquisa.

3.8 TRATAMENTO DOS DADOS

A tabulação dos resultados, foi organizada em planilhas eletrônicas em Excel e software estatístico *Sphink Léxica*, permitindo o tratamento adequado das informações e a apresentação do conteúdo através de gráficos, tabelas e porcentagens para cumprimento do objetivo do presente trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

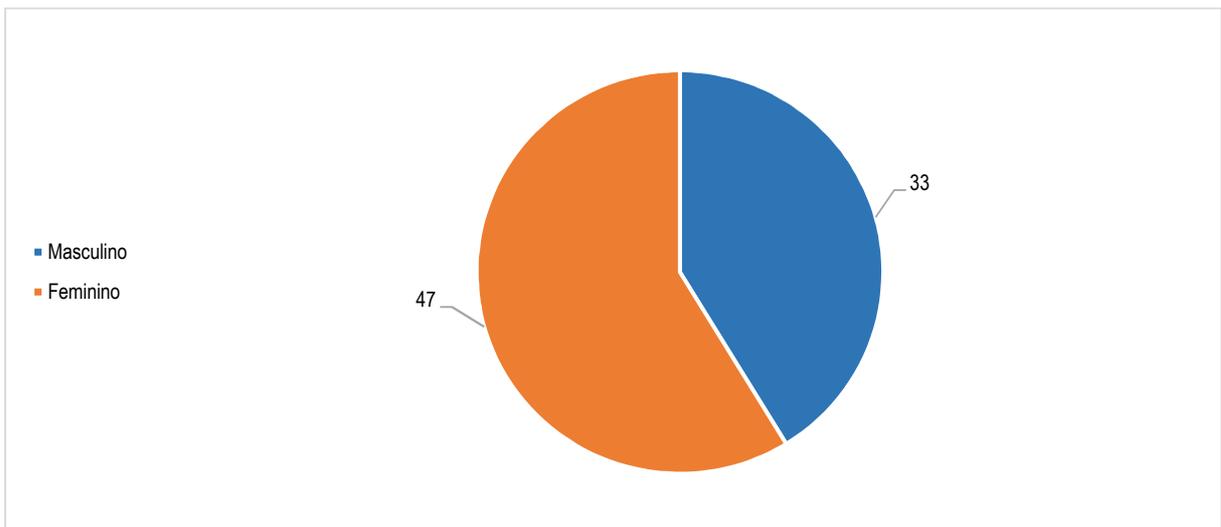
Esse capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada por meio dos questionários aplicados aos discentes matriculados na Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, no segundo semestre de 2017, nos dias 29 de agosto e 01 de setembro do ano de 2017 de acordo com a metodologia proposta e seguindo os aspectos éticos elencados no item 3.7 do presente trabalho.

Ressalta-se que a população na data de projeto da pesquisa submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) totalizava 130 alunos e que na aplicação do questionário foram entrevistados 80 acadêmicos.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para verificação do perfil dos 80 entrevistados, o questionário possibilita a verificação de três itens: sexo; idade; e o período em que estão matriculados. O gráfico 1, apresenta o sexo dos entrevistados.

Gráfico 1 - Sexo dos respondentes

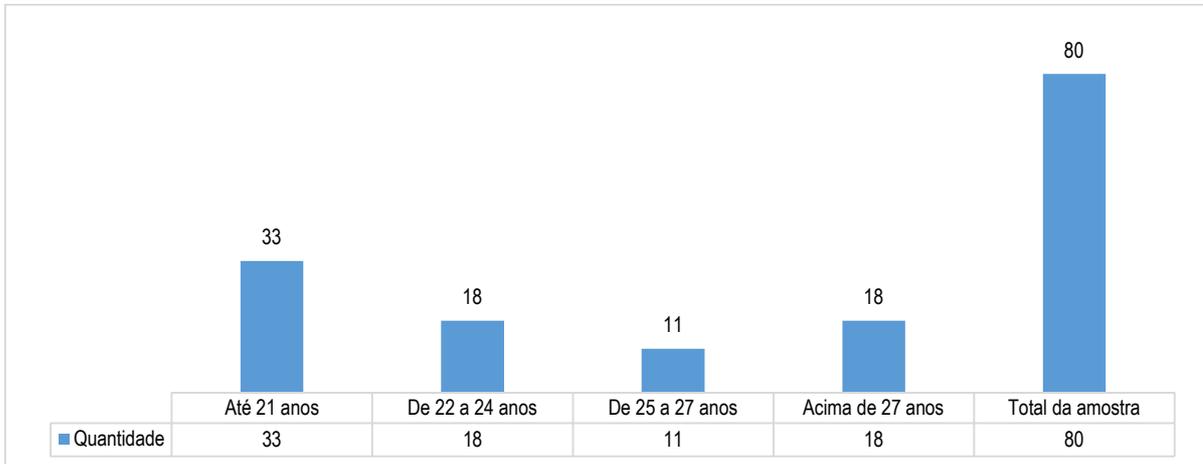


Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017).

Observa-se no Gráfico 1 que a maioria dos entrevistados foram do sexo feminino 47 acadêmicas representando 58,75% da amostra, ao passo que do sexo masculino foram 33

acadêmicos representando 41,25% da amostra. O gráfico 2 apresenta a faixa etária dos entrevistados.

Gráfico 2 - Idade dos respondentes

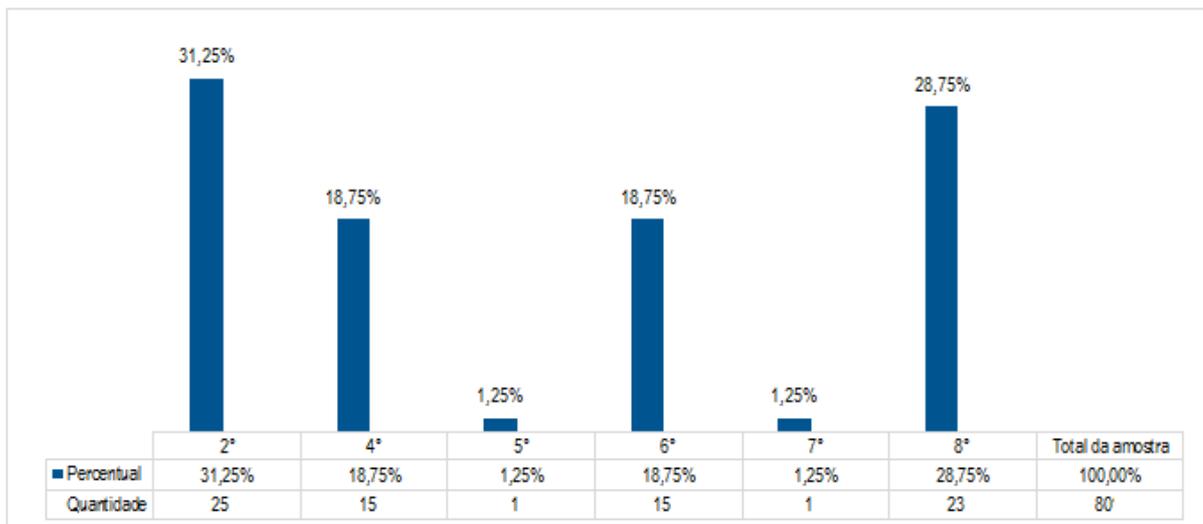


Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017)

Em consonância com o Gráfico 2, verifica-se que 33 acadêmicos possuem até 21 anos, ao passo que 18 possuem idade entre 22 e 24 anos, 11 discentes estão na faixa entre 25 e 27 anos e 18 possuem idade superior a 27 anos, totalizando 80 discentes entrevistados.

Por fim, a última questão sobre o perfil dos entrevistados, identificou o período em que os entrevistados encontram-se matriculados, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 - Período em que os entrevistados estão matriculados



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017).

Observa-se no gráfico 3, que dos 80 acadêmicos entrevistados, 25 (31,25%) deles estão matriculados no segundo período, 15 (18,75%) estão no quarto período, 1 (1,25%) no quinto, 15 (18,75%) no sexto, 1 (1,25%) no sétimo e 23 (28,75%) estão no oitavo período.

A partir do apresentado, conclui-se, então, quanto ao perfil dos respondentes prevalece o sexo feminino (58,75%), com idade até 21anos (41,25%) e com maioria dos entrevistados cursando o segundo período (31,25%).

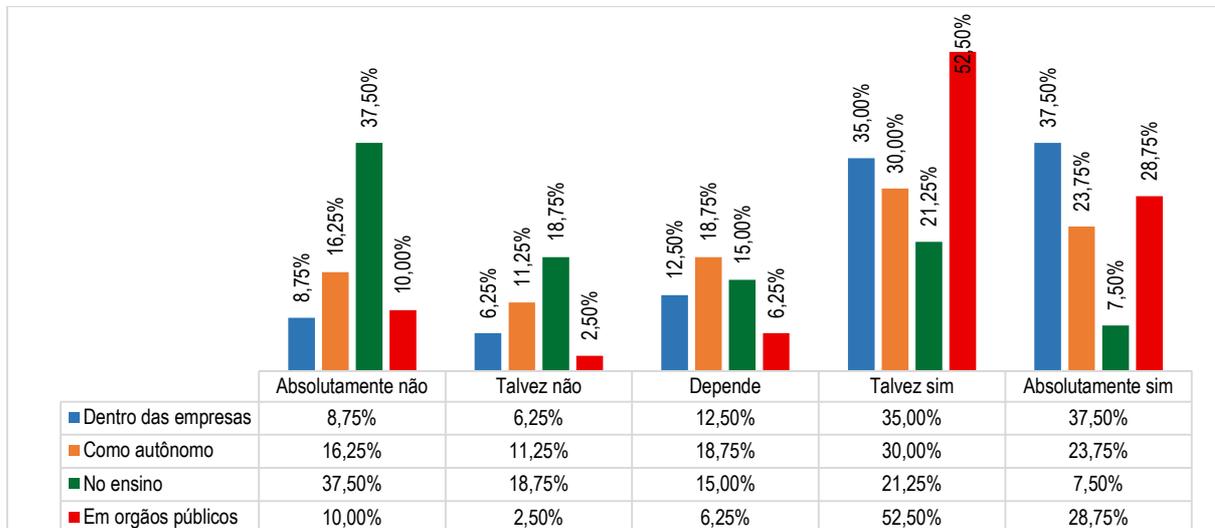
4.2 ÁREAS E SUBÁREAS QUE ALMEJAM ATUAR

O instrumento de coleta de dados (Apêndice B), trouxe as prováveis áreas e subáreas de atuação do profissional contábil de acordo com Marion (2015). Nestes campos o aluno teria que assinalar em uma escala que variasse de 1 a 5, onde 1 significa – Absolutamente não; 2 – Talvez não; 3 - Depende; 4 – Talvez sim; e por fim, 5 – Absolutamente sim.

4.2.1 Área de atuação que desejam exercer

A questão central dos instrumentos de coleta de dados foi identificar as áreas de atuação em que os acadêmicos desejariam atuar, sendo elas: dentro das empresas; como autônomo; no ensino; ou em órgãos públicos. O gráfico 4 apresenta as respostas dos discentes.

Gráfico 4 – Áreas de atuação almejadas



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017).

Observa-se no gráfico 4, que a primeira área de atuação citada no questionário foi a de atuar dentro das empresas, onde, 72,50% dos acadêmicos consideram “Talvez sim” e “Absolutamente sim” haver essa possibilidade. Observa-se ainda que 15% dos respondentes consideram “Absolutamente não” e “Talvez não” atuarem nessa área.

Na segunda opção, atuar como autônomo, 53,75% afirmaram “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, atuarem como autônomo, ao passo que 27,50% dos respondentes assinalaram que “Absolutamente não” e “Talvez não” desejam atuar nessa área.

Já na opção de atuar no ensino, 56,25% dos acadêmicos alegaram que “Absolutamente não” e “Talvez não” desejam atuar, ao passo que 28,75% afirmaram “Talvez sim” e “Absolutamente sim”.

Quanto a atuar em órgãos públicos, 81,25% afirmaram “Talvez sim” e “Absolutamente sim” o desejo de trabalhar, ao passo que 12,50% responderam que “Absolutamente não” e “Talvez não” desejam atuar nessa área.

Conclui-se que 81,25% dos acadêmicos entrevistados alegaram “Talvez sim” e “Absolutamente sim” atuar em órgãos públicos, sendo a área mais almejada, seguido de 72,50% dentro das empresas; 53,75% como autônomo e por fim, a área menos desejada pelos acadêmicos e de atuar no ensino com 28,75%.

4.3 SUBÁREAS QUE ALMEJAM ATUAR

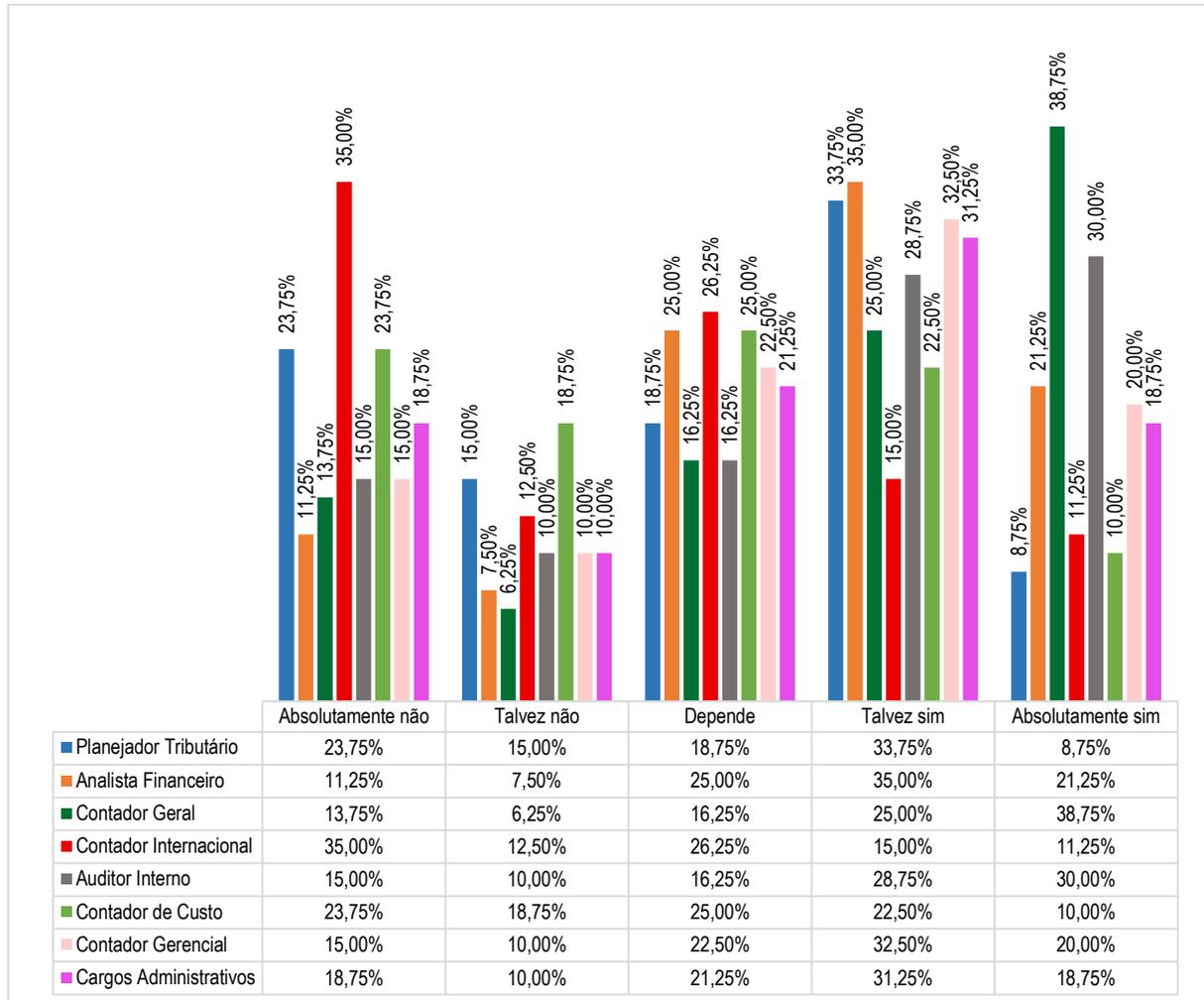
Conforme o Apêndice B, dentro de cada área existem as respectivas subáreas, sendo elas: dentro de empresas: planejador tributário, analista financeiro, contador geral, contador internacional, auditor interno, contador de custo, contador gerencial e cargos administrativos; como autônomo: auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil e investigador de fraude; no ensino: professor, pesquisador, escritor, parecerista e conferencista; e em órgãos públicos: contador públicos, agente fiscal de renda, concurso público, tribunal de contas e oficial

4.3.1 Subáreas dentro de empresa

No gráfico 5, apresenta-se as respostas dos acadêmicos quando questionados em quais subáreas atuariam dentro de empresas, sendo elas: planejador tributário; analista financeiro;

contador geral; contador internacional; auditor interno; contador de custo; contador gerencial; e cargos administrativos.

Gráfico 5 - Subáreas dentro de empresa



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017)

Observa-se no gráfico 5, que os acadêmicos que escolheram trabalhar dentro das empresas, a maioria deseja ser contador geral, atingindo um percentual de 63,75% nas opções “Talvez sim” e “Absolutamente sim”. A segunda subárea mais almejada dentro das empresas é a de auditor interno atingindo um percentual de 58,75%, nas opções “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, sendo seguido da subárea de analista financeiro 56,25%, contador gerencial 52,50%, cargos administrativos 50%, planejador tributário 42,50%, contador internacional 26,25% e contador de custo 32,50%.

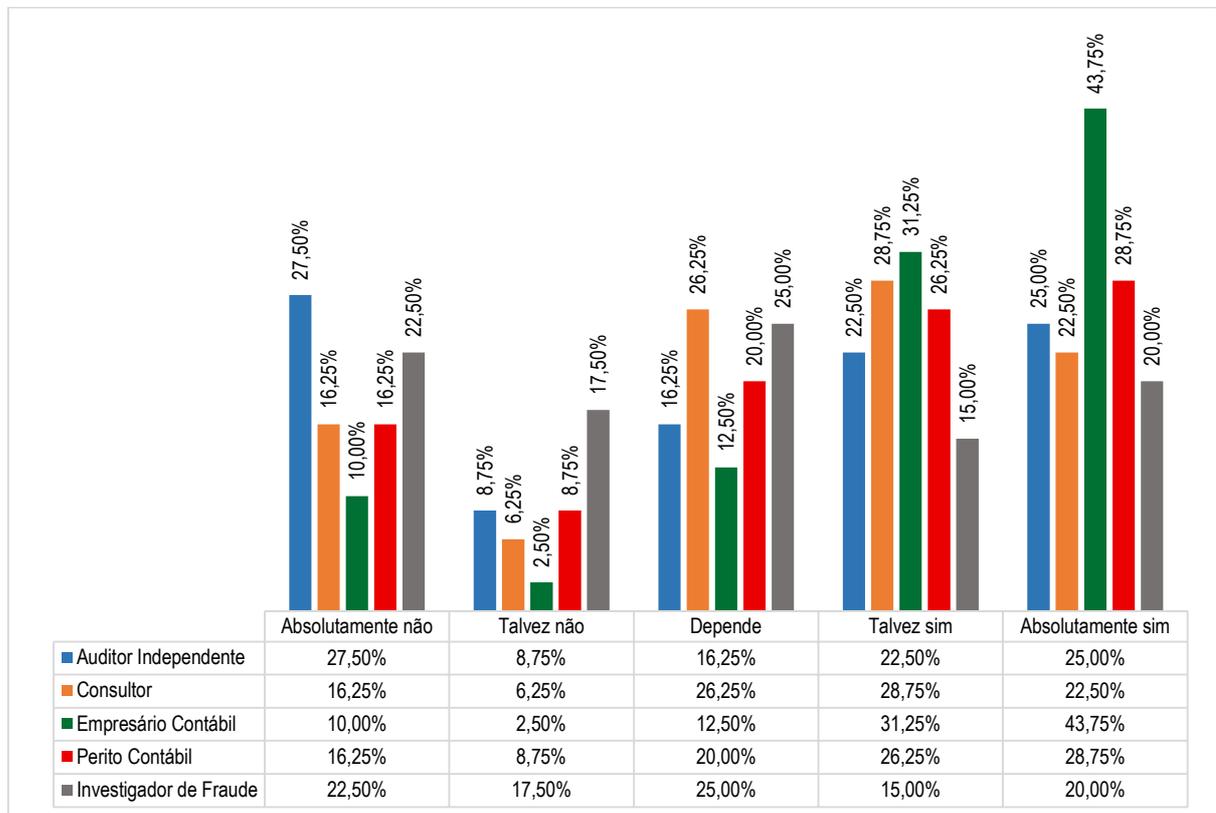
Ainda na análise do gráfico 5, as três subáreas menos almejadas pelos acadêmicos foram: contador internacional; contador de custo; e planejador tributário; atingindo

respectivamente os percentuais de 47,50%, 42,50% e 38,75% dos respondentes afirmando “Absolutamente não” e “Talvez não” o desejo de atuarem nessas subáreas.

4.3.2 Subáreas como autônomo

No gráfico 6, apresenta-se a escolha dos acadêmicos caso fossem atuar como autônomo, tendo como opções as subáreas: auditor independente; consultor; empresário contábil; perito contábil; e investigador de fraude.

Gráfico 6 - Subáreas como autônomo



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017)

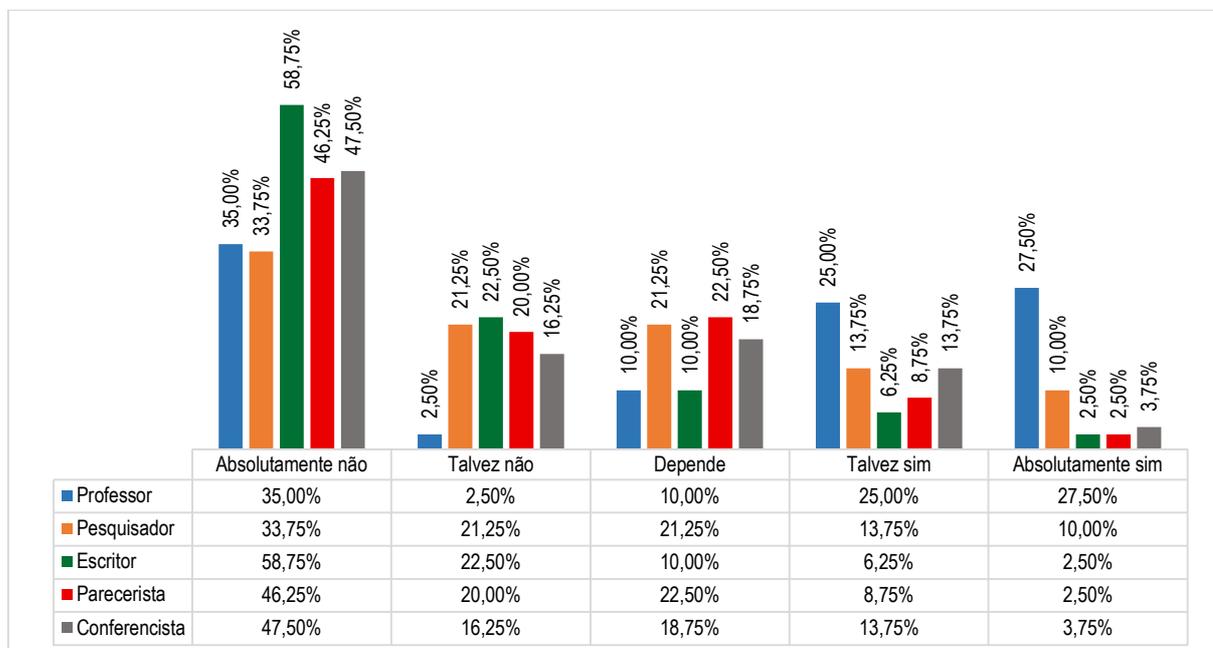
Observa-se no gráfico 6, que dentre as opções que a área de autônomo oferece, a subárea de empresário contábil é a mais desejada pelos acadêmicos, onde 75% afirmaram que “Talvez sim” e “Absolutamente sim” atuariam nessa subárea. A subárea de perito contábil é a segunda mais almejada pelos respondentes, onde 55% afirmaram que “Talvez sim” e “Absolutamente sim” gostariam de atuar, seguido da subárea de consultor, onde 51,25%, alegaram que trabalhariam como consultor.

Nota-se também que as subáreas de auditor independente (36,25%) e investigador de fraude (40%) apresentaram os maiores percentuais em “Absolutamente não” e “Talvez não”, deste modo percebe-se que essas duas subáreas são as últimas opções entre as escolhas dos acadêmicos.

4.3.3 Subáreas no ensino

O gráfico 7 apresenta as respostas dos entrevistados ao serem questionados em quais subáreas almejavam atuar no ensino, a qual abrange cinco subáreas sendo: professor; pesquisador; escritor; parecerista; e conferencista.

Gráfico 7 - Subáreas no ensino



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017)

No gráfico 7, verifica-se que a subárea menos almejada pelos acadêmicos é a de escritor, 81,25% afirmaram que “Absolutamente não” e “Talvez não” desejam atuar. A segunda menos desejada pelos estudantes é a subárea de parecerista, onde 66,25% alegaram que “Absolutamente não” e “Talvez não” atuariam nessa subárea.

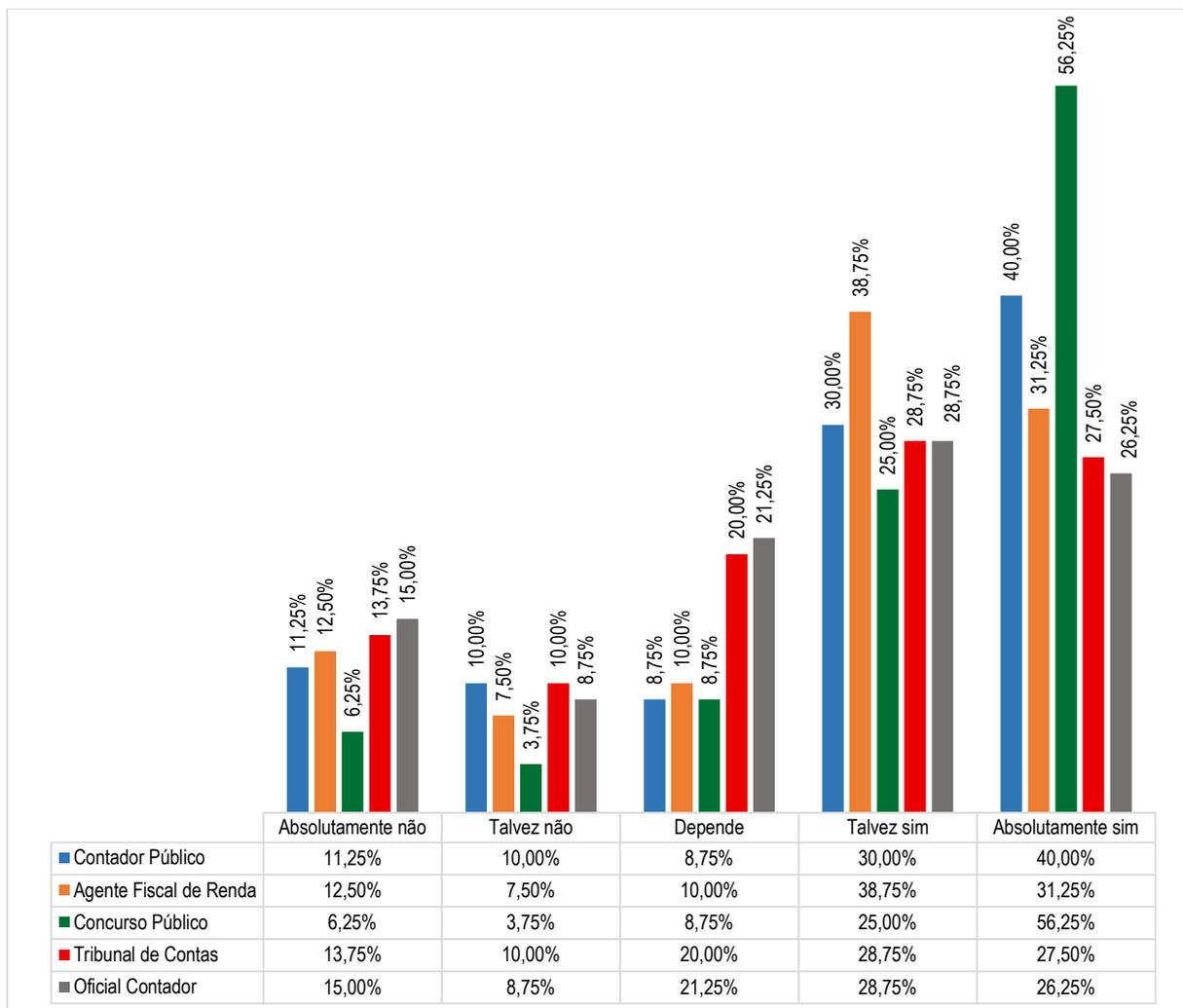
Nota-se que as subáreas de conferencista (63,75%) e pesquisador (55%) apresentam mais da metade nas opções de “Absolutamente não” e “Talvez não”, assim percebe-se que os acadêmicos não desejam atuar nessas subáreas.

Conclui-se que há um desinteresse dos acadêmicos de atuar nas subáreas no ensino, onde somente a subárea de professor apresentou maioria nas opções “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, atingindo um percentual de 52,50% dos entrevistados.

4.3.4 Subáreas em órgãos públicos

No gráfico 8, verifica-se o último quesito pesquisado: quais subáreas em órgãos públicos almejarium atuar, sendo apresentada as seguintes subáreas: contador públicos; agente fiscal de renda; concurso público; tribunal de contas; e oficial.

Gráfico 8 - Subárea em órgãos públicos



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017).

Analisando o gráfico 8, verifica-se que a subárea de concurso público apresentou o maior percentual nas opções “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, 81,25% dos acadêmicos desejam atuar nessa subárea.

Destaca-se, que as subáreas de contador público e agente fiscal de renda apresentaram o mesmo percentual nas opções “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, onde 70% dos acadêmicos afirmaram desejar trabalhar nessas subáreas.

Verifica-se ainda que as subáreas de tribunal de contas e oficial contador apresentaram 23,75% dos acadêmicos afirmando que “Talvez não” e “Absolutamente não” desejariam atuar nessas subáreas.

4.4 ANÁLISE CONJUNTA DOS DADOS

Após a apresentação dos resultados nos itens anteriores, nesta seção, são apresentados os resultados provenientes ao cruzamento de dados para identificação por período.

Nesse aspecto, a tabela 1 apresenta os resultados das áreas de atuação por período e nos apêndices D, E, F e G, apresenta-se os resultados das subáreas de atuação por período.

Possibilitando a visualização geral dos resultados das áreas de atuação almejadas, a tabela 1 apresenta o total das respostas por período.

TABELA 1 – Áreas de atuação almejadas por período.

Período Matriculado	Alunos Participantes	Dentro das empresas					Como autônomo					No ensino					Em órgãos públicos				
		Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim
2º	25	0,00%	0,00%	8,00%	52,00%	40,00%	4,00%	8,00%	28,00%	36,00%	24,00%	32,00%	20,00%	16,00%	28,00%	4,00%	8,00%	4,00%	4,00%	60,00%	24,00%
4º	15	6,67%	26,67%	13,33%	13,33%	40,00%	13,33%	6,67%	6,67%	33,33%	40,00%	53,33%	20,00%	13,33%	6,67%	6,67%	20,00%	6,67%	6,67%	40,00%	26,66%
5º	1	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
6º	15	20,00%	6,67%	0,00%	46,66%	26,67%	20,00%	13,33%	6,67%	33,33%	26,67%	26,67%	13,33%	13,33%	26,67%	20,00%	13,33%	0,00%	6,67%	40,00%	40,00%
7º	1	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
8º	23	8,69%	0,00%	26,09%	26,09%	39,13%	26,09%	17,39%	26,09%	21,74%	8,69%	39,13%	21,74%	17,39%	21,74%	0,00%	0,00%	0,00%	8,69%	65,22%	26,09%
TOTAL	80	8,75%	6,25%	12,50%	35,00%	37,50%	16,25%	11,25%	18,75%	30,00%	23,75%	37,50%	18,75%	15,00%	21,25%	7,50%	10,00%	2,50%	6,25%	52,50%	28,75%

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017).

Para efeitos dos resultados nesse tópico, quando o texto tratar das áreas e subáreas mais almejadas pelos acadêmicos, considera-se o conjunto dos resultados “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, ao passo que as menos desejadas são relativas ao conjunto dos resultados “Talvez não” e “Absolutamente não”.

Verifica-se na tabela 1, quanto às áreas de atuação, que atuar dentro das empresas (92,00) é a mais almejada pelos discentes matriculados no 2º período, em seguida atuar em órgãos públicos (84,00%); como autônomo (60,00%); e por fim no ensino (32,00%).

Em relação às subáreas de atuação, os matriculados no 2º período, conforme as informações apresentadas no apêndice D, mais almejam atuar dentro das empresas na subárea contador geral (72,00%), ao passo que subárea menos almejada é ser contador internacional (32,00%). Comprova-se no apêndice E, que expõe as subáreas como autônomo, que a mais desejada pelos entrevistados é atuar como empresário contábil (72,00%) e a menos desejada é ser investigador de fraude (40,00%). No que se refere às subáreas no ensino, a mais desejada pelos discentes é atuar como professor (48,00%) e a menos almejada é ser escritor (76,00%), conforme é apresentado no apêndice F. Diante das subáreas em órgãos públicos, verifica-se no apêndice G, que a mais almejada é atuar como contador público (88,00%) e a menos desejada é ser oficial contador (20,00%).

Constata-se que em relação aos acadêmicos matriculados no 4º período, que a área como autônomo (73,33%) é a mais almejada pelos acadêmicos; em seguida atuar em órgãos públicos (66,66%); dentro das empresas (53,33%); e por fim no ensino (13,34%).

Em relação às subáreas de atuação, os matriculados no 4º período, conforme as informações apresentadas no apêndice D, mais almejam atuar dentro das empresas na subárea contador geral (86,66%), ao passo que a menos desejada é ser contador de custo (66,67%). Verifica-se no apêndice E, que expõe as subáreas como autônomo, que a mais almejada pelos entrevistados é atuar como empresário contábil (86,67%) e a menos desejada é ser auditor independente (46,66%). No que se refere às subáreas no ensino, a mais almejada pelos discentes é atuar como professor (53,34%) e a menos almejada é ser escritor (76,00%), conforme é apresentado no apêndice F. Diante das subáreas em órgãos públicos, verifica-se no apêndice G, que a mais desejada é atuar como agente fiscal de renda (80,00%) e as menos desejadas são as subáreas concurso público (26,67%) e tribunal de contas (26,67%).

Conforme a tabela 1 apresenta-se que no 5º e 7º período estão matriculados apenas 1 acadêmico, sendo que o respondente matriculado no 5º período assinalou “Absolutamente sim”

o desejo de atuar na área dentro das empresas, no ensino e em órgãos públicos, em relação a área como autônomo alegou “Absolutamente não” o desejo de atuar.

Acerca do acadêmico matriculado no 7º período, este expôs o desejo de atuar somente na área como autônomo e conforme as informações do apêndice E, este deseja atuar na subárea como empresário contábil.

Em relação aos matriculados no 6º período, no que se refere às áreas de atuação, a mais desejada pelos acadêmicos é atuar em órgãos públicos (80,00%), em seguida atuar dentro das empresas (73,33); como autônomo (60,00%); e por fim, no ensino (46,67%).

Em relação às subáreas de atuação, os matriculados no 6º período conforme as informações apresentadas no apêndice D, mais desejam atuar dentro das empresas, na subárea analista financeiro (73,33%), ao passo que a menos desejada é ser contador internacional (46,66%). Verifica-se no apêndice E, que expõe as subáreas como autônomo, que a mais almejada pelos entrevistados é atuar como empresário contábil (93,34%) e a menos desejada é ser investigador de fraudes (46,67%). No que se refere às subáreas no ensino, a mais almejada pelos discentes é atuar como professo (66,66%) e a menos almejada é ser escritor (73,33%), conforme é apresentado no apêndice F. Diante das subáreas em órgãos públicos, verifica-se no apêndice G, que a mais desejada é atuar na subárea concurso público (93,33%) e a menos almejada é a subárea contador público (26,67%).

Quanto aos matriculados no 8º período, atuar na área órgãos públicos (91,31%) é a mais desejada, em seguida atuar dentro das empresas (65,22%); como autônomo (30,43%); e por fim no ensino (21,74%).

Em relação às subáreas de atuação, os matriculados no 8º período conforme as informações apresentadas no apêndice D, mais desejam atuar dentro das empresas na subárea auditor interno (60,87%), ao passo que a menos desejada é ser contador internacional (73,92%). Verifica-se no apêndice E, que expõe as subáreas como autônomo, que a mais desejada pelos entrevistados é atuar como empresário contábil (60,86%) e a menos desejada é ser investigador de fraude (43,48%). Quanto às subáreas no ensino, a mais almejada pelos discentes é atuar como professor (47,83%) e as menos almejadas são escritor (82,60%) e parecerista (82,60%), conforme é apresentado no apêndice F. Diante das subáreas em órgãos públicos, verifica-se no apêndice G, que a mais desejada é atuar na subárea concurso público (86,96%) e a menos desejada é a subárea tribunal de contas (39,13%).

4.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como limitação da pesquisa, destaca-se tratar das respostas dos discentes, as quais podem ser subjetivas e/ou a má interpretação das perguntas do questionário aplicado em sala de aula. Ressalta-se ainda a ausência de alguns alunos nos dias de aplicação dos questionários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a constante evolução e o aprimoramento da contabilidade necessita-se cada vez mais de profissionais preparados e qualificados para enfrentarem os desafios dessa ciência, a fim de proporcionar informações úteis e tempestivas no processo de tomadas de decisões estratégicas das entidades (LAMES; ALMEIDA, 2009).

Cotrin et al. (2012) ressaltam ainda, que atualmente a profissão contábil é de suma importância, podendo ser comparada com a de um médico, pois é este profissional que irá cuidar da “saúde” da empresa, sendo imprescindível a presença de um contador dentro de uma organização.

O objetivo principal deste trabalho foi verificar as áreas da profissão contábil e em que os discentes de Ciências Contábeis das UniRV almejam atuar.

Respondendo a problemática norteadora da pesquisa, apresenta-se os principais resultados:

- A amostra foi composta por 80 acadêmicos, 47 do sexo feminino e 33 do sexo masculino, desses 33 acadêmicos possuem abaixo de 21 anos; 18 possuem idade entre 22 e 24 anos; 11 discentes estão na faixa entre 25; e 27 anos e 18 possuem idade superior a 27 anos, nenhum está matriculado no primeiro e terceiro período, 25 deles estão matriculados no segundo período, 15 estão no quarto período, 1 no quinto, 15 no sexto, 1 no sétimo e 23 estão no oitavo período.
- Em relação às áreas de atuação, considerando as respostas “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, a área mais almejada pelos acadêmicos é atuar em órgãos públicos (81,25%), em seguida dentro das empresas (72,50%); como autônomo (53,75%); e por fim no ensino (28,75%).
- Em relação às subáreas, considerando as respostas dos acadêmicos “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, mais desejam atuar: dentro das empresas como contador geral (63,75%); na área autônomo como empresário contábil (75,00%); no ensino como professor (52,50%); e em órgãos públicos atuar em concurso público (81,25%).
- Acerca dos alunos matriculados no 2º período, considerando as respostas “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, os acadêmicos mais desejam atuar dentro das empresas (92,00%), em relação às subáreas, as mais desejadas são: dentro das empresas como

contador geral (72,00%); como autônomo atuar como empresário contábil (72,00%); no ensino como professor (48,00%); em órgãos públicos atuar como contador público (88,00%).

- No que se refere aos matriculados no 4º período quanto às áreas de atuação considerando as respostas “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, os acadêmicos mais desejam atuar como autônomo (73,33%), quanto às subáreas, as mais almeçadas são: dentro das empresas como contador geral (86,66%); como autônomo atuar como empresário contábil (86,67%); no ensino como professor (53,34%); em órgãos públicos como agente fiscal (80,00%).
- Tratando-se do 5º e 7º período possuem apenas 1 acadêmico, o respondente matriculado no 5º período alegou o desejo de atuar na área dentro das empresas, no ensino e em órgãos públicos, em relação a área como autônomo alegou nenhum interesse em atuar. O acadêmico matriculado no 7º período alegou o desejo de atuar somente na área como autônomo e deseja atuar na subárea empresário contábil.
- Em relação aos matriculados no 6º período, quanto as áreas de atuação considerando as respostas “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, os acadêmicos mais almeçam atuar em órgãos públicos (80,00%), em relação as subáreas mais desejam atuar, dentro das empresas como analista financeiro (73,33%); como autônomo como empresário contábil (93,34%); no ensino como professor (66,66%); em órgãos públicos como concurso público (93,33%).
- Quanto aos matriculados no 8º período, considerando as respostas “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, os acadêmicos mais desejam atuar na área órgãos públicos (91,31%), em relação as subáreas mais desejam atuar: dentro das empresas como auditor interno (60,87%); como autônomo atuar como empresário contábil (60,86%); no ensino como professor (47,83%); em órgãos públicos como concurso (86,96%).

Assim conforme o exposto, conclui-se de modo geral considerando os resultados “Talvez sim” e “Absolutamente sim”, que em sua maioria, os acadêmicos almeçam atuar em órgãos públicos, na subárea concursos públicos; no ensino a subárea mais almeçada pelos acadêmicos é ser professor; dentro das empresas pleiteia-se atuar como contador geral; e na área autônomo como empresário contábil.

Sugere-se para futuros trabalhos um aprofundamento quanto as atribuições pertinentes a cada subárea, e um questionamento aos respondentes sobre quais motivos os levam a determinar sua área e subárea de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. *A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais*. Anuário de Produção Científica, Instituto de Ensino Superior, ano 1, n. 1, out. 2012. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/arquivos/revista1/artigos/Artigo_Carla_Joziane.pdf>. Acessado em: 12 mar.2017.
- BARRETO, G. A. *Manual do Contador*. 2011. Disponível em: <http://tjsc25.tjsc.jus.br/academia/arquivos/Manual_do_Contador_-_Dezembro_-_2011.pdf>. Acessado em: 12 mar.2017.
- BET, S. M. *A Percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC no que Tange a Graduação e a Profissão Contábil*. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Extremo Sul Catarinense. 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/604/1/Silvia%20Meis%20Bet.pdf>>. Acessado em: 28 mar.2017.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. RESOLUÇÃO CFC nº. 560/1983. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560>. Acessado em: 17 mar.2017.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acessado em: 28 abr.2017.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE <<http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/registro/faq/>>. Acessado em: 28 mar.2017.
- COTRIN, A. M. et al. A Evolução da Contabilidade e o Mercado de trabalho para o Contabilista. *Revista Conteúdo*, Capivari, v. 2, n. 1. jan/jul 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/70-252-1-PB.pdf>>. Acessado em: 28 abr.2017.
- DA SILVA, B. A. C et. al. 2008, *Profissão Contábil: Estudo das Características e sua Evolução no Brasil*. Disponível em: <www.dcc.uem.br/enfoque/new/enfoque/data/1222197232.doc>. Acessado em: 30 abr.2017.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIRARDI, C. *Benchmarking educacional: estudo comparativo dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis*. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2009. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291267>>. Acessado em: 28 mar.2017.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; DE FARIA, A. C. *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação* – 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KROENKE, A. et. al. *Análise de componentes para identificação dos fatores de atração de estudantes para o curso de graduação em Ciências Contábeis*. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1109/1109>>. Acessado em: 30 abr.2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. *Metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAMES, E. R.; ALMEIDA, F. S. *Um estudo sobre as competências do contador versus perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos futuros profissionais da área*. In: Congresso Brasileiro de Custos –CBC, 16, 2009, Fortaleza. Anais... Fortaleza: CBC, 2009 disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/1119/1119>>. Acessado em: 28 mar.2017.

MARION, J. C. *Contabilidade Empresarial*. 17.Ed.- São Paulo: Atlas, 2015.

MARQUES, V. A. et al. Expectativas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis em uma universidade de Minas Gerais. *Revista Interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro, Caxias do Sul*, v. 6, n. 11. jan/jun 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/10806>>. Acessado em: 28 mar.2017.

MARRONI, C. H.; RODRIGUES, A. F.; PANOSSO, A. Panorama histórico do ensino superior da graduação em contabilidade no Brasil - sob a égide normativa. *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*, Maringá, v.32, n. 3, p.1-17, Set./Dez. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3071/307130918002.pdf>>. Acessado em: 30 abr.2017.

NIYAMA, J. K. *Contabilidade Internacional*. São Paulo: Atlas. 2009.

PANUCCI-FILHO, L. et al. Dificuldades e Perspectivas dos Estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná Segundo o Perfil Socioeducacional. *RePec - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília*, n. 1, p-20-34, jan./mar 2013. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/241>>. Acessado em: 28 abr.2017.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, ed. 30 anos de doutorado, p.19-32, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Acessado em: 28 mar.2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acessado em: 30 abr.2017.

REIS, A. D. J.; DA SILVA S. L.; DA SILVA C. C. A. *A história da contabilidade no brasil*, 2008. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Ciencias_Contabeis/historia%20da%20contabilidade%20no%20Brasil.pdf>. Acessado em 12 mar.2017.

SORGETZ, E. T. S. et al. Áreas de contabilidade mais desejadas: estudo de caso dos acadêmicos de Ciências Contábeis formados em 2014 da FSG. *Revista Contabilidade, Ciências da Gestão e Finanças, Caxias do Sul*, v. 2, n. 1, p. 4-25, 2014. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/rccgf/article/viewFile/1198/987>>. Acessado em: 28 abr.2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: Profissão Contábil: Perspectivas dos Discentes da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, desenvolvida pelo pesquisador Prof.º Me. Ricardo Neves Borges e pelo acadêmico Ezequiel Pereira Matias, discente da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV – Universidade de Rio Verde. O objetivo desta pesquisa é levantar as áreas da profissão contábil que os discentes de Ciências Contábeis da UniRV, almejam atuar. Caso aceite participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 07 questões. Os resultados obtidos através do questionário serão apresentados de forma que não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e o pesquisador terão acesso aos dados obtidos.

A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem total liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios desta pesquisa serão direcionados indiretamente aos discentes, pois através desta, poderá provocar um despertar nos alunos, quanto ao vasto campo de atuação do profissional contábil e o auxiliará na escolha de uma área para atuar. E para o meio acadêmico, o benefício desta pesquisa será conhecer a escolha da área de atuação dos discentes e contribuirá para a realização de novas pesquisas sobre o assunto.

Sendo assim, sua participação é voluntária, não terá nenhuma despesa ou remuneração ao participar do estudo, sendo que há qualquer momento poderá desistir de responder alguma pergunta ou todo o questionário. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde - UniRV nos endereços citados a seguir.

Desse modo, aceitando participar da presente pesquisa, o respondente declara que sua participação será feita de forma voluntária, não havendo despesa ou remuneração, e que o mesmo pode desistir a qualquer momento de responder.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e outra para o pesquisador.

Rio Verde – GO, ___/___/_____

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável: Ricardo Neves Borges

Rua RG nº 16, Quadra. 61, Lote. 28 – Gameleira II – Rio Verde/GO

Telefone: (64) 9 9233-8657

E-mail: ricardoneves@unirv.edu.br

Acadêmico Responsável: Ezequiel Pereira Matias

Rua Jaburu Quadra 41 Lote 23 Casa 2 – Liberdade – Rio Verde/GO

Telefone: (64) 9 9330-1401E-mail: ezequiel.contabilrv@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UniRV

Rua Rui Barbosa, nº 3 - Centro, Rio Verde- GO

CEP: 75.901-250

Telefone: (64) 3620 - 2361

APÊNDICE B – Instrumento coleta de dados sobre as áreas de atuação na
profissão contábil: um olhar sobre a escolha dos discentes de Ciências Contábeis
da UniRV

Parte 1 – Perfil do respondente.

Quesito 1	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Quesito 2	Idade	<input type="checkbox"/> até 21 anos <input type="checkbox"/> de 22 a 24 anos	<input type="checkbox"/> de 25 a 27 anos <input type="checkbox"/> acima de 27 anos
Quesito 3	Período que está matriculado	<input type="checkbox"/> 1° <input type="checkbox"/> 2° <input type="checkbox"/> 3° <input type="checkbox"/> 4°	<input type="checkbox"/> 5° <input type="checkbox"/> 6° <input type="checkbox"/> 7° <input type="checkbox"/> 8°

Parte 2 – Áreas e subáreas que almejam atuar

Visão geral da profissão contábil segundo Marion (2015), adaptado pelo autor. Você deverá responder os quesitos a seguir marcando apenas uma opção de 1 a 5 para cada item, onde 1 significa Absolutamente Não; 2 – Talvez Não; 3 – Depende; 4 – Talvez Sim, e 5 – Absolutamente Sim.

Quesito 4	Área de atuação que desejaria atuar?	1	2	3	4	5
Item 1	Dentro das empresas	<input type="checkbox"/>				
Item 2	Como autônomo	<input type="checkbox"/>				
Item 3	No ensino	<input type="checkbox"/>				
Item 4	Em órgãos públicos	<input type="checkbox"/>				
Quesito 5	Caso fosse atuar na área “dentro de empresa” qual ou quais subáreas almejaria?					
Item 1	Planejador Tributário	<input type="checkbox"/>				
Item 2	Analista Financeiro	<input type="checkbox"/>				
Item 3	Contador Geral	<input type="checkbox"/>				
Item 4	Contador Internacional	<input type="checkbox"/>				
Item 5	Auditor Interno	<input type="checkbox"/>				
Item 6	Contador de Custo	<input type="checkbox"/>				
Item 7	Contador Gerencial	<input type="checkbox"/>				
Item 8	Cargos Administrativos	<input type="checkbox"/>				

(continua...)

(...conclusão)

Quesito 6	Caso fosse atuar na área “como autônomo” qual ou quais subáreas almejaria?					
Item 1	Auditor Independente	()	()	()	()	()
Item 2	Consultor	()	()	()	()	()
Item 3	Empresário Contábil	()	()	()	()	()
Item 4	Perito Contábil	()	()	()	()	()
Item 5	Investigador de Fraude	()	()	()	()	()
Quesito 7	Caso fosse atuar na área “no ensino” qual ou quais subáreas almejaria?					
Item 1	Professor	()	()	()	()	()
Item 2	Pesquisador	()	()	()	()	()
Item 3	Escritor	()	()	()	()	()
Item 4	Parecerista	()	()	()	()	()
Item 5	Conferencista	()	()	()	()	()
Quesito 8	Caso fosse atuar na área “em órgãos públicos” qual ou quais subáreas almejaria?					
Item 1	Contador Público	()	()	()	()	()
Item 2	Agente Fiscal de Renda	()	()	()	()	()
Item 3	Concurso Público	()	()	()	()	()
Item 4	Tribunal de Contas	()	()	()	()	()
Item 5	Oficial Contador	()	()	()	()	()

APÊNDICE C – Autorização de divulgação da faculdade e da utilização dos dados

AUTORIZAÇÃO

ELIENE APARECIDA DE MORAES, diretora da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), autoriza o acadêmico **EZEQUIEL PEREIRA MATIAS**, a colher os dados com os discentes matriculados no semestre 2-2017 da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, e utilizá-los para elaboração da pesquisa intitulada: **ÁREAS DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO CONTÁBIL: UM OLHAR SOBRE A ESCOLHA DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UniRV**, sob a supervisão do **Prof. Me. Ricardo Neves Borges**, no mesmo ato, autoriza a divulgação dos dados bem como do nome do Curso de Ciências Contábeis, observando que todos os aspectos éticos elencados na Resolução n°. 466/2012, que trata sobre pesquisas envolvendo seres humanos, deverão ser obedecidos.

Rio Verde, Goiás, 06 de junho de 2017


PROF^a. Ma. ELIENE APARECIDA DE MORAES
Diretora da Faculdade de Ciências Contábeis
Portaria n° 11-42/2017
Prof^a. Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Diretora da Faculdade de Ciências Contábeis
Universidade de Rio Verde
Portaria n° 11-42/2017

APÊNDICE D – Subáreas de atuação almejadas dentro das empresas por período

Período Matriculado			2°	4°	5°	6°	7°	8°	Total
Alunos Participantes			25	15	1	15	1	23	80
Subáreas dentro das empresas	Planejador tributário	Absolutamente não	8,00%	33,32%	0,00%	33,33%	0,0%	30,43%	23,75%
		Talvez não	16,00%	26,67%	0,00%	6,67%	0,00%	13,05%	15,00%
		Depende	32,00%	6,67%	100,00%	6,67%	0,00%	17,39%	18,75%
		Talvez sim	36,00%	26,67%	0,00%	40,00%	100,00%	30,43%	33,75%
		Absolutamente sim	8,00%	6,67%	0,0%	13,33%	0,00%	8,70%	8,75%
	Analista financeiro	Absolutamente não	4,00%	13,33%	0,0%	20,00%	0,00%	13,04%	11,25%
		Talvez não	8,00%	13,33%	0,00%	0,00%	0,00%	8,70%	7,50%
		Depende	28,00%	33,34%	100,00%	6,67%	0,00%	26,09%	25,00%
		Talvez sim	40,00%	13,33%	0,00%	46,67%	0,00%	39,13%	35,00%
		Absolutamente sim	20,00%	26,67%	0,00%	26,66%	100,0%	13,04%	21,25%
	Contador geral	Absolutamente não	8,00%	6,67%	100,00%	20,00%	0,00%	17,39%	13,75%
		Talvez não	8,00%	0,00%	0,00%	13,34%	0,00%	4,35%	6,25%
		Depende	12,00%	6,67%	0,00%	0,00%	0,00%	39,13%	16,25%
		Talvez sim	24,00%	33,33%	0,00%	33,33%	100,00%	13,04%	25,00%
		Absolutamente sim	48,00%	53,33%	0,00%	33,33%	0,00%	26,09%	38,75%
	Contador internacional	Absolutamente não	20,00%	20,00%	0,00%	33,33%	0,00%	65,22%	35,00%
		Talvez não	12,00%	20,00%	0,00%	13,33%	0,00%	8,70%	12,50%
		Depende	36,00%	20,00%	0,00%	33,33%	100,00%	13,04%	26,25%
		Talvez sim	20,00%	20,00%	0,00%	6,68%	0,00%	13,04%	15,00%
		Absolutamente sim	12,00%	20,00%	100,0%	13,33%	0,00%	0,00%	11,25%
	Auditor interno	Absolutamente não	8,00%	6,67%	0,00%	26,67%	0,00%	21,74%	15,00%
		Talvez não	8,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	13,04%	10,00%
		Depende	16,00%	33,33%	0,00%	13,33%	100,00%	4,35%	16,25%
		Talvez sim	36,00%	13,33%	0,00%	40,00%	0,00%	26,09%	28,75%
		Absolutamente sim	32,00%	26,67%	100,0%	20,00%	0,00%	34,78%	30,00%
	Contador de custo	Absolutamente não	4,00%	26,67%	0,00%	26,67%	0,00%	43,48%	23,75%
		Talvez não	12,00%	40,00%	0,00%	6,67%	0,00%	21,74%	18,75%
		Depende	36,00%	13,33%	100,00%	20,00%	0,00%	21,74%	25,00%
		Talvez sim	32,00%	6,67%	0,00%	33,33%	100,00%	13,04%	22,50%
		Absolutamente sim	16,00%	13,33%	0,00%	13,33%	0,00%	0,00%	10,00%
Contador gerencial	Absolutamente não	4,00%	20,00%	0,00%	13,33%	0,00%	26,09%	15,00%	
	Talvez não	16,00%	6,67%	0,00%	0,00%	0,00%	13,04%	10,00%	
	Depende	28,00%	20,00%	100,00%	20,00%	100,00%	13,04%	22,5%	
	Talvez sim	32,00%	33,33%	0,00%	40,00%	0,00%	30,44%	32,50%	
	Absolutamente sim	20,00%	20,00%	0,00%	26,67%	0,00%	17,39%	20,00%	
Cargos administrativos	Absolutamente não	8,00%	26,67%	0,00%	20,00%	100,00%	21,74%	18,75%	
	Talvez não	8,00%	6,66%	0,00%	13,33%	0,00%	0,00%	10,00%	
	Depende	28,00%	20,00%	0,00%	26,67%	0,00%	13,04%	21,25%	
	Talvez sim	36,00%	26,67%	100,00%	20,00%	0,00%	34,78%	31,25%	
	Absolutamente sim	20,00%	20,00%	0,00%	20,00%	0,00%	17,39%	18,75%	

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017).

APÊNDICE E – Subáreas de atuação almejadas como autônomo por período

Período Matricula do	Alunos Participantes	Auditor independente					Consultor					Empresário contábil					Perito contábil					Investigador de fraude				
		Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim
2º	25	20,00%	4,00%	12,00%	32,00%	32,00%	8,00%	4,00%	28,00%	28,00%	32,00%	8,00%	0,00%	20,00%	28,00%	44,00%	12,00%	12,00%	16,00%	32,00%	28,00%	16,00%	24,00%	24,00%	12,00%	24,00%
4º	15	13,33%	33,33%	0,00%	26,67%	26,67%	13,33%	6,67%	20,00%	26,67%	33,33%	0,00%	0,00%	13,33%	20,00%	66,67%	6,67%	0,00%	40,00%	6,67%	46,66%	13,33%	20,00%	40,00%	13,33%	13,33%
5º	1	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
6º	15	40,00%	0,00%	26,67%	20,00%	13,33%	20,00%	6,67%	6,67%	53,33%	13,33%	6,66%	0,00%	0,00%	46,67%	46,67%	13,33%	13,33%	6,68%	33,33%	33,33%	20,00%	26,67%	6,67%	20,00%	26,67%
7º	1	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
8º	23	34,78%	4,35%	21,74%	13,04%	26,09%	26,09%	4,35%	39,13%	17,39%	13,04%	21,74%	8,70%	8,70%	34,78%	26,08%	30,43%	8,70%	17,40%	30,43%	13,04%	39,13%	4,35%	26,09%	13,04%	17,39%
TOTAL	80	27,50%	8,75%	16,25%	22,50%	25,00%	16,25%	6,25%	26,25%	28,75%	22,50%	10,00%	2,50%	12,50%	31,25%	43,75%	16,25%	8,75%	20,00%	26,25%	28,75%	22,50%	17,50%	25,00%	15,00%	20,00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017).

APÊNDICE F – Subáreas de atuação almejadas no ensino por período

Período Matriculado	Alunos Participantes	Professor					Pesquisador					Escritor					Parecerista					Conferencista				
		Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim
2º	25	32,00%	8,00%	12,00%	24,00%	24,00%	32,00%	24,00%	24,00%	12,00%	8,00%	52,00%	24,00%	20,00%	4,00%	0,00%	20,00%	16,00%	48,00%	12,00%	4,00%	28,00%	16,00%	32,00%	16,00%	8,00%
4º	15	40,00%	0,00%	6,66%	26,67%	26,67%	40,00%	33,34%	13,33%	0,00%	13,33%	60,00%	33,33%	0,00%	6,67%	0,00%	60,00%	26,66%	6,67%	6,67%	0,00%	66,67%	13,33%	13,33%	6,67%	0,00%
5º	1	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
6º	15	20,00%	0,00%	13,34%	33,33%	33,33%	20,00%	13,33%	26,67%	20,00%	20,00%	46,67%	26,66%	6,67%	13,33%	6,67%	53,34%	13,33%	20,00%	13,33%	0,00%	53,34%	13,33%	13,33%	20,00%	0,00%
7º	1	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
8º	23	47,83%	0,00%	4,34%	21,74%	26,09%	39,13%	17,39%	21,74%	21,74%	0,00%	69,57%	13,03%	8,70%	4,35%	4,35%	56,51%	26,09%	8,70%	4,35%	4,35%	47,83%	21,74%	13,04%	13,04%	4,35%
TOTAL	80	35,00%	2,50%	10,00%	25,00%	27,50%	33,75%	21,25%	21,25%	13,75%	10,00%	58,75%	22,50%	10,00%	6,25%	2,50%	46,25%	20,00%	22,50%	8,75%	2,50%	47,50%	16,25%	18,75%	13,75%	3,75%

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017).

APÊNDICE G – Subáreas de atuação almejadas em órgãos públicos por período

Período Matriculado	Alunos Participantes	Contador público					Agente fiscal de renda					Concurso público					Tribunal de contas					Oficial contador				
		Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim	Absolutamente não	Talvez não	Depende	Talvez sim	Absolutamente sim
2°	25	8,00%	0,00%	4,00%	44,00%	44,00%	4,00%	4,00%	20,00%	40,00%	32,00%	8,00%	4,00%	16,00%	28,00%	44,00%	8,00%	4,00%	24,00%	40,00%	24,00%	16,00%	4,00%	12,00%	32,00%	36,00%
4°	15	6,67%	13,33%	6,67%	20,00%	53,33%	13,33%	6,67%	0,00%	53,33%	26,67%	20,00%	6,67%	0,00%	20,00%	53,33%	20,00%	6,67%	6,67%	26,66%	40,00%	13,33%	6,67%	20,00%	33,33%	26,67%
5°	1	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
6°	15	6,67%	20,00%	6,67%	33,33%	33,33%	13,33%	6,67%	0,00%	26,67%	53,33%	0,00%	0,00%	6,67%	40,00%	53,33%	13,33%	6,67%	20,00%	20,00%	40,00%	6,68%	13,33%	13,33%	33,33%	33,33%
7°	1	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%	0,00%	0,00%	100,0%	0,00%	0,00%
8°	23	17,39%	13,04%	17,39%	21,74%	30,44%	21,74%	8,70%	13,04%	39,13%	17,39%	0,00%	4,34%	8,70%	17,39%	69,57%	17,39%	21,74%	21,74%	26,09%	13,04%	21,74%	13,04%	39,13%	17,39%	8,70%
TOTAL	80	11,25%	10,00%	8,75%	30,00%	40,00%	12,50%	7,50%	10,00%	38,75%	31,25%	6,25%	3,75%	8,75%	25,00%	56,25%	13,75%	10,00%	20,00%	28,75%	27,50%	15,00%	8,75%	21,25%	28,75%	26,25%

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa desenvolvida (2017).